

Coronel da PM e Senai criam design para combater furto

Marli Lima

Tudo começou com o desenvolvimento de uma tese para o curso de doutorado em Estratégias de Segurança Pública. E terminou com uma proposta que aplica o design ao combate de furtos. O coronel Roberson Luiz Bondaruk, comandante da Academia Policial Militar do Guatupê, no Paraná, coordenou uma pesquisa com 287 presos que cumprem pena por crimes contra o patrimônio. Conhecer mais a fundo como os bandidos agem, ajudou o coronel a desenvolver roupas e móveis que dificultam a ação deles.

Bondaruk fechou parceria com o Serviço Nacional de Aprendizado Industrial (Senai) que forneceu designers para criar as primeiras peças: jaqueta com duplo fecho (zíper e botão de pressão) e bolsos em lugares improváveis, como a parte interna do braço e da lapela; e uma calça com bolso profundo na frente, para guardar a carteira, e com bolso acima da barra (exige que a pessoa se agache para tirar o que está guardado). Se o consumidor quiser manter o hábito de usar o bolso traseiro da calça, terá um com profundidade maior que a apresentada na costura externa e velcro (faz barulho ao abrir).

As primeiras experiências são relatadas no livro "Design contra o crime", bancado pelo coronel, com apoio do Senai. No protótipo desenvolvido no Senai, a mochila tem o bolso principal no verso e rede de náilon costurada no interior do tecido, para dificultar o corte com estilete. O fecho externo vem com cadeado de segredo.

No caso de móveis, o coronel teve a ideia de instalar uma prateleira embaixo do assento - uma opção para a mulher que costuma, em restaurantes, por exemplo, pendurar a bolsa no encosto da cadeira. Há também mesas com travas, que oferecem maior proteção para bolsas femininas ou escolares. O coronel explica que as medidas não evitam roubos violentos, mas podem ajudar a impedir furtos feitos em ônibus ou lugares de grande circulação de pessoas, em que a vítima nem percebe o que está acontecendo.

"Trata-se de um novo filão do mercado. A indústria precisa correr contra o crime", diz Bondaruk. Segundo ele, já há experiências nesse sentido na Inglaterra e nos Estados Unidos, mas trata-se de algo novo no Brasil. Ele cita como exemplo as mochilas que surgiram para guardar notebooks, que passaram a ser usadas para disfarçar o transporte do equipamento, feito em malas quadradas que denunciavam seu conteúdo.

"A proposta é que o produto seja alterado em sua embalagem (como a mochila), em seu rótulo (para evitar falsificações) e no desenho em si", diz. "Até 70% das ocorrências são de crimes que poderiam ser evitados por medidas preventivas, entre elas o comportamento da vítima", explica.

Com o trabalho, o coronel está colhendo frutos. Em maio, ele vai receber o prêmio Hermès de I´Innovation 2009, na categoria inovação e desenvolvimento humano, concedido pelo Instituto Europeu de Inovação e Estratégias Criativas. O projeto Design Contra o Crime também será inscrito no edital Senai/Sesi Inovação 2009, em parceria com uma empresa paranaense, a Movelaria Paranista. Os participantes receberão ajuda para custear os produtos. A intenção é atrair indústrias de confecções interessadas em vender itens que ajudem a evitar furtos. Bondaruk se diverte com algumas reações ao seu trabalho: "Um coronel da PM falando em roupa?".

Fonte: Valor Econômico, São Paulo, 14 abr. 2009, Empresas & Tecnologia, p. B6.